

SOCIOLOGY OF LAW

SOCIOLOGIA DO DIREITO

Professor Doutor Armando Marques Guedes

NOVA Law School, 2018-2019

2nd semester

2º semestre

Sociology of Law

Sociologia do Direito

Law is often looked at, by jurists and others, as an autonomous field, independent from other domains; moreover, one without any sort of immersion in society. There is, however, by no means a shared consensus about this, as most analysts tend to, on the contrary, envisage law and legal systems, formal or informal, pluralist or not, as responding to the diverse contexts into which they are embedded. Different authors place a different emphasis on what these contexts are: for some, they are mostly economic, for others, cultural, for other social, or even linked to power structures; some others prefer to focus, instead, on their historical background. All do it within sociological templates.

In class we shall try to carry an initial systematic and interactive study and analysis of legal institutions and forms, always from a sociological perspective. We will look at both international and national productions on this front, with as wide a disciplinary scope as possible – within context and in the chronological order of their conjunctures of emergence.

O Direito é muitas vezes encarado como um campo autónomo, independente de outros domínios, tanto por juristas como por outros. Mais, como um domínio sem nenhum tipo de imersão na sociedade. Não há, no entanto, um qualquer consenso partilhado quanto a isto, já que a maioria dos analistas tende, ao invés, a encarar o Direito e os sistemas jurídicos, formais como informais, pluralistas ou não, como respondendo aos contextos diversificados nos quais se encontram embutidos. Autores diferentes colocam ênfases quanto ao que estes contextos são: para alguns, são sobretudo económicos, para outros, culturais, para outros ainda sociais,

ou até ligados a estruturas de poder; outros há que preferem focar, em vez disso, nos seus *backgrounds* históricos. Todos o fazem dentro de enquadramentos sociológicos.

Nas aulas tentaremos levar a cabo um estudo sistemático e interactive e uma análise de instituições e formas jurídicas, sempre de uma perspectiva sociológica. Olharemos tanto produções internacionais como nacionais nesta frente, com uma laçada disciplinar tão ampla quanto possível – sempre em contexto e na ordem cronológica das suas conjunturas de emergência.

1. KARL MARX: LAW, CLASS CONFLICT, AND IDEOLOGY

1. KARL MARX: DIREITO, CONFLITO DE CLASSES, E IDEOLOGIA

Karl Marx, collection of texts, (ed.) Lord Lloyd of Hampstead, *Introduction to Jurisprudence*, London, Stevens Sons, 1979 (1st ed.: 1959), chapter 10: (“Marxist Theories of Law and State”), pp. 724-815.

Roger Cotterrell (1992), *The Sociology of Law: an Introduction*, London, Dublin, Edinburgh, (1st ed.: 1984), (chapter 4: “Law, Power and Ideology”, pp. 99-133). BFDUNL: S2-33.

Isaac D. Balbus (1977), “Commodity form and legal form: an essay on the ‘relative autonomy’ of the law”, in *Law and Society*, pp. 571-588 [11]

Andrew Vincent, “Marx and Law”, *Journal of Law and Society*, no.20, 1993, pp. 371-97.

2. ÉMILE DURKHEIM: LAW, RÉPRÉSENTATIONS COLLECTIVES, AND SOCIAL SOLIDARITY

2. ÉMILE DURKHEIM: DIREITO, REPRESENTAÇÕES COLECTIVAS, E SOLIDARIEDADE SOCIAL

Émile Durkheim, (1975, original 1893), “L’origine de l’idée du Droit”, em *Textes I*: 233-241, Éditions de Minuit.

Émile Durkheim, (1950, original 1922), *Leçons de Sociologie. Physique des Mœurs et du Droit*, Presses Universitaires de France, Paris.

3. MAX WEBER: LAW, SOCIETY, AND RATIONALITY

3. MAX WEBER: DIREITO, SOCIEDADE, E RACIONALIDADE

Max Weber (1978, 1st ed.: 1920), *Economy and Society: an outline of interpretative sociology* (ed. Guenther Roth and Claus Wittich, Berkeley, University of California Press, 1978, vol. I, pp. 3-62; 213-254; FDUNL: S1-27 (1); vol. II, pp. 880-899. BFDUNL: S1-27(2).A

Roger Cotterrell (1992), *The Sociology of Law: an Introduction*, London, Dublin, Edinburgh, (1^a ed.: 1984), (chapter. 5: “The Acceptance and Legitimacy of Law”, pp. 148-178; 99-133). BFDUNL: S2-33.

4. EARLY MODERNIST PORTUGUESE TAKES ON THE LAW'S SOCIOLOGY: BOUNDARIES AND AUTONOMY

4. ALVORES DAS LEITURAS MODERNISTAS PORTUGUESAS NA SOCIOLOGIA DO DIREITO: LIMITES E AUTONOMIA

Rogério Soares (1969), *Direito Público e Sociedade Técnica*, Coimbra.

J. Oliveira Ascensão (1982), “Por um direito vivo”, *Revista de Direito e de Estudos Sociais XXVI* (1,2,3,4): 5-17, Lisboa e Coimbra.

Maria Manuel Leitão Marques e Fernando Ruivo (1982), “Comunidade e Antropologia Jurídica em Jorge Dias: Vilarinho da Furna e Rio de Onor”, *Revista Crítica de Ciências Sociais* 10: 41-87.

5. SOCIOLOGICAL COORDINATES OF THE LAW AS SEEN BY NORTH-AMERICAN CRITICAL LEGAL STUDIES SCHOLARS

5. COORDENADAS SOCIOLÓGICAS DO DIREITO TAL COMO VISTAS POR ACADÉMICOS NORTE-AMERICANOS LIGADOS AOS CRITICAL LEGAL STUDIES

Duncan Kennedy (1976), “Form & Substance in Private Law Adjudication”, *Harvard Law Review*: 1685-1778, <http://duncankennedy.net/bibliography/chrono.html>

Jack Balkin (1986), “The Crystalline Structure of Legal Thought”, *Rutgers Law Review* vol. 39, no. 1: 2-103, descarregado a 10 de Setembro de 2008 in <http://www.yale.edu/lawweb/jbalkin/articles/crystal.pdf>

Pierre Schlag (1997), “Law as the Continuation of God by other Means”, *California Law Review*, vol. 85: 427-440, in <http://lawweb.colorado.edu/profiles/pubpdfs/schlag/SchlagCalLR.pdf>

6. LAW AS A COMMUNICATION, A GERMAN VIEW

6. O DIREITO COMO COMUNICAÇÃO, UMA PERSPECTIVA ALEMÃ

Jürgen Habermas (1996), *Between Facts and Norms. Contributions to a discourse theory of law and democracy*, MIT Press, Cambridge, Massachussets.

7. LAW AS NARRATIVE, A BRITISH READING

7. O DIREITO ENQUANTO NARRATIVA, NUMA LEITURA BRITÂNICA

Bernard Jackson (1996), *Making Sense in Jurisprudence*, Deborah Charles Publications, Liverpool.

8. HYBRID ‘LEGAL’ FORMS AND ‘BIFURCATION’ IN LUSOPHONE AFRICA

8. FORMAS ‘JURÍDICAS’ HÍBRIDAS E A ‘BIFURCAÇÃO’ NA ÁFRICA LUSÓFONA

Armando Marques Guedes, N’gunu Tiny, Ravi Afonso Pereira, Margarida Damião Ferreira e Diogo Girão (2003) *Litígios e Pluralismo. Estado, sociedade civil e Direito em São Tomé e Príncipe*, Almedina, Coimbra.

Boaventura Sousa Santos (2003), “The heterogeneous State and legal pluralism in Mozambique”, *Law and Society Review* 40 (1): 39-75.

Armando Marques Guedes (2007), “The State and ‘Traditional Authorities’ in Angola. Mapping issues”, in *State and Traditional Law in Angola and Mozambique*: 15-67, with Maria José Lopes, Leiden University and Almedina.

9. LAW, BETWEEN FACTS AND RATIONALITIES

9. O DIREITO, ENTRE FACTOS E RACIONALIDADES

Armando Marques Guedes (2005), *Entre Factos e Razões. Contextos e Enquadramentos da Antropologia Jurídica*. Almedina, Coimbra (chosen sections, namely the case-studies, and the chapter on the construction of ‘cases’).

Armando Marques Guedes (2010), “Power-sharing in the Tropics and the ubiquitous ‘Presidential drift’: the mechanics and dynamics of unstable equilibrium in the semi-presidentialism of East Timor”, in (ed.) Michael Leach *et al.*, *Understanding Timor-Leste*: 131-139, Hawthorn, Swinburne Press, Australia.

10. NETWORKED INTERNATIONAL LAW AND ITS LINKAGES

10. UM DIREITO INTERNACIONAL EM REDE E AS SUAS CONEXÕES

Anne-Marie Slaughter (2003), “Breaking Out: The Proliferation of Actors in the International System”, in *Global Legal Prescriptions: the Production and Exportation of a New State Orthodoxy* 12, (eds.) Yves Dezalay and Bryant G. Garth, The University of Michigan Press.

Anne-Marie Slaughter (2004), “Sovereignty and Power in a Networked World Order”, *Stanford Journal of International Law* 40; 283-327, in <http://www.princeton.edu/~slaughtr/Articles/Stanford.pdf>

Anne-Marie Slaughter and **William Burke-White** (2007). "The Future of International Law is Domestic (or, The European Way to Law)", in (eds.) Andre Nolkaemper and Janne Nijman, *New Perspectives on the Divide between International and National Law*, at <http://www.princeton.edu/~slaughtr/Articles/NewPerspectives.pdf>

Armando Marques Guedes (2011), “A estratégia política de reconstrução e a normatividade *post bellum* emergente. O caso da participação portuguesa no ISAF, Afeganistão, 2002-2011”, *Conflictos Armados, Gestión Posconflicto y Reconstrucción*: 477-515, *Studia Iuridica*, Santiago de Compostela.